



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



CAMINHOS POSSÍVEIS: EXTENSÃO, CRENÇAS E ATITUDES UNINDO PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INVESTIGAÇÃO

Lucimar Araújo BRAGA (PG - UEPG)

Letícia FRAGA (UEPG)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

CONTACTOS: labraga2007@gmail.com; leticiafraga@gmail.com

RESUMO

Vislumbrando que quase todos os países que fazem fronteira com o Brasil são hispanofalantes, percebe-se que, para os brasileiros, aprender a língua espanhola significa também almejar a possibilidade de interagir sócio-histórica e culturalmente com povos bastante próximos, mas desconhecidos. Por isso, ir ao encontro de uma proposta de "... valorização da cultura deve ter como base essa relação – que mais do que cultural, ou além de cultural, é intercultural..." (MENDES, 2007. p. 120). Nesse sentido, compreende-se que tanto a comunidade acadêmica como a comunidade em geral são sujeitos envolvidos em um conjunto diverso de conhecimento, que busca perceber a relação entre o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), como parte integrante da formação cidadã e autônoma dos sujeitos. Dessa forma, essa proposta de trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências de trabalho desenvolvidas entre universidade/comunidade em que se oferta o ensino e a aprendizagem do espanhol língua estrangeira (ELE) para escolas públicas (que não tenham a língua espanhola em sua grade curricular); instituições sem fins lucrativos e associações religiosas. Uma das finalidades é a de participar ativamente da formação cidadã de sujeitos que estejam impossibilitados de conhecer língua e cultura de povos diferentes. De outro lado, procura-se atender a demanda de possibilitar ao acadêmico (futuro professor de língua espanhola) uma oportunidade de aperfeiçoar sua prática, em contextos reais de aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade. "Trata-se, nesse sentido, de, reconhecendo a indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão (EPE¹), ver a extensão não como um resíduo da ação universitária, ou equivalente às ações sociais compensatórias..." (Paula, 2005. Prólogo) e sim como ação intervencionista, no intuito de favorecer com conhecimentos tanto a academia quanto a comunidade. Um dos papéis da universidade está embasado na proposta de gerar saber científico e que esse conhecimento possa viabilizar o melhor funcionamento da sociedade. Ao vislumbrar-se a sala de aula de língua estrangeira (LE) como ambiente profícuo para se explorar a diversidade linguística, além de evidenciar-se o *relativismo cultural* e a *reciprocidade*, (MENDES, 2007. p. 122) estar-se-á buscando privilegiar a tríade EPE. Assim, tão significativas como as pesquisas teóricas abordadas em sala de aula será a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem do ELE na comunidade. Acredita-se que acadêmicos, professores e comunidade envolvidos em um processo de conhecimento de uma LE, sob a forma de

¹ Sigla instituída pelas autoras



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



diálogo entre as diversas culturas a serem visitadas no transcorrer das aulas, ambos constroem conhecimento. Interpretando as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCEs) que dizem que “[t]oda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação, como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é heterogênea, ideológica e opaca.” (DCEs, 2008, p. 53). A partir daí, infere-se que além da formação cidadã, buscar-se-á refletir sobre fatos que envolvem o ensino e a aprendizagem de uma LE. Então, nessa busca por compreender melhor a tríade EPE o projeto Extensão em Espanhol, amparados em Barcelos e Abrahão (2010), ainda propõem aos seus integrantes refletir acerca das crenças e atitudes que envolvem esse processo.

Resumen

La enseñanza y El aprendizaje de la lengua española presentan significativa relevancia en Brasil, pues, además de la extensa área territorial, se percibe una gran heterogeneidad de formación cultural e histórica de su pueblo (FERNÁNDEZ, 2005). Así, vislumbrando que casi todos los países fronterizos con Brasil son hispanohablantes, se percibe que aprender la lengua española significa también almejar la posibilidad de interacción socio-histórica y culturalmente con pueblos bastante cercanos, pero desconocidos. Por eso, ir al encuentro de una propuesta de “... valorização da cultura deve ter como base essa relação – que mais do que cultural, ou além de cultural, é intercultural...” (MENDES, 2007. p. 120). En ese sentido, se comprende que tanto la comunidad académica como la comunidad general son sujetos involucrados en un conjunto diverso de conocimiento, que busca percibir la relación entre la enseñanza y el aprendizaje de una lengua extranjera (LE), como parte integrante de la formación ciudadana y autónoma de los sujetos. De esa manera, esa propuesta de trabajo tiene objetivo compartir las experiencias de trabajo desarrolladas entre universidad/comunidad en que se ofrece la enseñanza y el aprendizaje del español lengua extranjera (ELE) para escuelas públicas (que no tengan la lengua española en su grade curricular); instituciones sin fines lucrativos y asociaciones religiosas. Una de las finalidades es la de participar activamente, en la formación ciudadana, de sujetos que estén imposibilitados de conocer la lengua y cultura de pueblos diferentes. Además de eso, se busca atender la demanda de posibilitar al académico (futuro profesor de lengua española) una oportunidad en perfeccionar su práctica, en contextos reales de aplicación de los conocimientos adquiridos en la universidad. “Trata-se, nesse sentido, de, reconhecendo a indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão (EPE²), ver a extensão não como um resíduo da ação universitária, ou equivalente às ações sociais compensatórias...” (PAULA, 2005. Prólogo) y si como acción intervencionista, con el intuito de favorecer por los conocimientos tanto la academia cuanto la comunidad. Uno de los papeles de la universidad está embasado en la propuesta de generar saber científico y que ese conocimiento pueda viabilizar lo mejor para el funcionamiento de la sociedad. Al vislumbrarse la sala de clase de lengua extranjera (LE) como ambiente profícuo para explorarse la diversidad lingüística, además de evidenciarse el *relativismo cultural* y la *reciprocidad*, (MENDES, 2007. p. 122) estar-se-á buscando privilegiar la tríade EPE. Así, tan significativas como las pesquisas teóricas abordadas en sala de clase serán las reflexiones sobre la enseñanza y el aprendizaje del ELE en la comunidad. Se cree que académicos, profesores y comunidad involucrados en un proceso de conocimiento de una LE, que prez por una forma de diálogo entre las diversas culturas a ser visitadas durante las clases, ambos ganan conocimiento.

² Sigla instituida por las autoras



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Interpretando las Directrices Curriculares del Estado de Paraná (DCEs) al decir que “[t]oda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como principio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é heterogênea, ideológica e opaca.” (DCEs, 2008. p. 53). Se puede decir que además de formación ciudadana, buscar-se-á reflexionar sobre los fatos que demandan la enseñanza y el aprendizaje de una LE. Entonces, en esa búsqueda por comprender mejor la tríade EPE el proyecto Extensión en Español, amparados por Barcelos y Abrahão (2010), también propone a sus integrantes, reflexiones acerca de las creencias y actitudes que relacionadas en ese proceso de enseñanza y aprendizaje de una LE.

Introdução

Um dos papéis da universidade está embasado na proposta de construir junto com a comunidade o saber científico e esse processo ocorre por meio da oferta de cursos de bacharelado e licenciatura. Especificamente em relação a estes últimos, de acordo com Celani (2010), “no Brasil, a formação inicial de professores cabe às Universidades, nos cursos de Licenciatura, com componentes específicos denominados prática de ensino e estágio” (CELANI, 2010, p. 61), ou seja, o professor de línguas inicia sua formação nestes cursos e se acredita que este seja apenas o primeiro passo para uma vida de atuação no magistério. A instituição universitária deveria ser o local que disponibilizasse conhecimentos diversos e para isso existe nas universidades a proposta de oferecer ao acadêmico, futuro professor, a oportunidade de circular entre a sala de aula (eixo do ensino), a pesquisa e a extensão.

Então, nesse ambiente institucional regulamentado que é a universidade o acadêmico dispõe da tríade ensino, pesquisa e extensão que deveria lhe servir de oportunidade para experimentar (vivenciar) formatos distintos em sua área de atuação. Nogueira (2005) afirma que “... a extensão, enquanto atividade sistemática relacionada ao ensino e à pesquisa, é algo novo na universidade... a extensão é um eficiente instrumento de Reforma Universitária e um meio através do qual a universidade participa da vida nas comunidades...” (NOGUEIRA, 2005, p. 30).

Por isso, de acordo com a autora, a compreensão e a valorização desse tripé caminham a passos lentos.

A extensão continua sendo a forma como a universidade transmite às comunidades seu ensino e o resultado de sua pesquisa, de forma isolada. Não se concebe um processo em que as atividades de ensino e pesquisa se articulem com a extensão, da mesma forma, não se percebe a troca de saberes entre universidade e sociedade. Essa é vista como mera receptora. (NOGUEIRA, 2005, p. 23).

Entretanto, nossa experiência de atuação institucional nos têm mostrado que se adaptar à cultura de valorização da extensão é algo que pode demandar tempo,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



principalmente para que as ações extensionistas percam o rótulo puramente assistencialista arraigado no decorrer do tempo.

Pode-se dizer que algumas crenças que envolvem a tríade EPE são ofuscadas porque poucos profissionais, principalmente os professores, conseguem compreender a relevância de reunião dessa base de formação, nas instituições superiores. Nogueira (2005) afirma que

Refletir sobre a extensão universitária tem se colocado como um desafio para aqueles que a entendem e desenvolvem com qualidade acadêmica tão importante quanto as outras atividades, o ensino e a pesquisa, considerando que as três funções da universidade compõem o processo acadêmico que se estende desde a produção e a sistematização do conhecimento até a transmissão dos resultados. (NOGUEIRA, 2005, p. 12).

É preciso um incentivo para que a formação de professores seja percebida, sobretudo no âmbito de uma concepção mais completa em que a pesquisa e a extensão não possam acontecer separadamente do ensino.

Assim, o projeto extensionista “Extensão em Espanhol” atua como propulsor de uma visão ampla de formação em que o professor em formação e o aluno que frequenta o projeto possam a se perceber como indivíduos capazes de circular, aprender e ensinar nas mais variadas propostas de EPE.

O grupo é formado por acadêmicos (professores em formação) e professores da área de línguas (professores do curso de licenciatura em Letras português-espanhol) que se reúnem para fazer discussões teóricas, práticas e de planejamento. Nestes encontros, favorecem-se discussões pertinentes ao projeto, sobre temas relevantes à formação geral do ser humano tais como formação de professores, ética, crenças e atitudes.

A proposta de estudo e sua função na formação dos acadêmicos e dos alunos participantes

O projeto acontece semanalmente. Os professores em formação, além de participarem de reuniões quinzenais com as professoras coordenadoras do projeto, vão às escolas, associações e instituições ministrar aulas de língua espanhola.

Os encontros entre as coordenadoras e os professores em formação acontecem no Laboratório de Estudos do Texto³ (LET). Nosso projeto está vinculado ao LET por

³ O LET é um Programa de Extensão aprovado na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pela Resolução CEPE N.º217, de 13/12/2007 e coordenado pela Prof.^a Djane Antonucci Correa. Sedia projetos que se relacionam ao trabalho com textos e áreas correlatas, como oferta cursos e minicursos; desenvolve grupos de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



entendermos a relevância desse espaço para o desenvolvimento de encontros, estudos, discussões sobre o rumo dos trabalhos em educação, principalmente em se tratando de formação de professores. Além disso, o LET é um espaço que compreende claramente o tripé EPE por proporcionar uma retroalimentação tanto para o ensino, como para a pesquisa e a extensão no sentido mais amplo. O LET, além de difundir as pesquisas de acadêmicos e professores, sedia projetos de extensão em várias áreas relacionadas aos estudos da linguagem, proporcionando um atendimento para os acadêmicos, professores e comunidade.

Já o ensino da língua espanhola tem despontado como algo inovador desde que foi firmado o acordo de livre comércio entre os países Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Esse acordo gerou ações que criaram leis para a implementação da língua espanhola no Brasil e da língua portuguesa nos países hispanofalantes participantes do acordo.

Enquanto coordenadoras do projeto e professoras de espanhol, acreditamos que a aprendizagem de uma língua estrangeira venha somar qualidades e habilidades na formação do indivíduo. De acordo com Sedycias (2005):

[a] maioria dos alunos de língua estrangeira acaba tendo sua vida intelectual, acadêmica e pessoal enriquecida de uma forma ou de outra com o aprendizado de um segundo idioma. Isso acontece mesmo com estudantes bastante jovens, que podem até nem gostar de assistir às aulas, preferindo passar seu tempo livre em outras atividades. Só no futuro esses jovens compreenderão realmente o valor de poder ver o mundo por um prisma linguístico-cultural diferente daquele de sua língua nativa (SEDYCIAS, 2005, p. 37).

Em 1998, o Ministério de Educação e Cultura publica os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com base na LDBEN/96. Estes são guiados pela abordagem comunicativa e propõem a língua como prática social. O documento sugere que a ênfase na leitura se dê porque os brasileiros dispõem de poucas oportunidades de uso efetivo da língua estrangeira (LE) dentro de seu país. Em 1999, os PCNs para o ensino médio foram publicados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) com a proposta de uma maior valorização da escrita e da oralidade, como parte da formação profissional e pessoal do estudante de LE.

estudos com alunos em iniciação científica que seguem as linhas de pesquisa e extensão dos Cursos de Letras; projetos que contemplam a formação de professores; trabalhos com leitura e escrita. Os trabalhos desenvolvidos no LET são selecionados pensando sempre na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, promovem-se discussões e reflexões por meio da leitura de diversos textos sobre temas que estão diretamente ligados aos problemas da comunidade acadêmica e da comunidade em geral, visando encontrar possíveis soluções e despertando a criticidade dos acadêmicos ao abordar esses assuntos.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Em 2005, devido à ampliação das relações do Brasil com os outros países integrantes do MERCOSUL, países estes de fala hispânica, o Ministério da Educação cria a Lei 11.161/2005 que decreta a obrigatoriedade da oferta da língua estrangeira espanhola nas escolas públicas de ensino médio.

Assim, entendemos que enquanto instituição que disponibiliza para a sociedade um curso de formação de professores, de língua espanhola e que os indivíduos que constituem uma licenciatura são seres que estão inseridos na sociedade e são históricos e culturais, assim como os professores que compõem a universidade, percebemos que temos uma responsabilidade de projetar esse ensino sob a forma de pesquisa, de ensino e de extensão.

Então, considerando que a constituição sócio-histórico-cultural do ser humano está diretamente relacionada às crenças que este traz consigo, tomamos emprestadas as palavras de Freudenberger e Rottava (2004) quando afirmam que as crenças são socialmente construídas e, dessa forma, são instáveis, haja vista que os fatores sociais estão em constantes mudanças.

Dessa forma, compreende-se que o contexto multicultural em que se insere a educação, tanto os pressupostos teóricos quanto as estratégias pedagógicas utilizadas para a formação dos sujeitos aprendizes da língua estrangeira, sejam acadêmicos ou alunos participantes do projeto de extensão “Extensão em Espanhol” têm a possibilidade de agregar valores em suas formações pessoais.

Abarcar que os seres humanos são orientados pelas crenças trazidas consigo e que para melhor entendê-las é relevante propor reflexões acerca destas, já que “as crenças exercem papel fundamental na reflexão...” (BARCELOS, 2010, p. 23), essa proposta de projeto oferece a possibilidade de os professores em formação e alunos atendidos pelo projeto apreciarem visões de mundo em que possam comparar realidades diversas, ou seja, outras crenças, culturas e histórias com as de sua língua e cultura. Fanjul (2002) afirma que a percepção da fala é viva e está relacionada a traços de nossas culturas e mentalidades.

Assim, dentre as argumentações propostas, acreditamos que aprender a língua espanhola passa a ser algo relevante e interessante para os brasileiros. Sedycias (2005) afirma que temos motivos suficientes para quereremos aprender a língua espanhola e insiste no fato de que “sermos vizinhos é um motivo a mais para aprendermos sua língua e nos familiarizarmos com sua cultura.” (SEDYCIAS, 2005. p. 39).

Resultados iniciais



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Desde o início do projeto, os resultados têm sido animadores e significativos. Os professores em formação participantes chegam ao final de um ano de atuação muito motivados a seguirem em sua profissão.

A Escola Municipal Fulton, localizada na região da Vila Odete, no bairro de Uvaranas, tem em média trinta alunos por sala, entre nove e dez anos de idade, e já está em seu segundo ano de oferta da língua espanhola, para alunos de segundo ciclos. O professor em formação Rosmário Zapora ministra suas aulas e se sente bem ao fazê-lo, pois, percebe que a troca com a escola algo que pode ser interessante para ambas as partes, ou seja, a escola ganha com a possibilidade de incluir novos temas (como a língua estrangeiras espanhola) aos seus alunos e o acadêmico vivencia uma experiência que talvez só pudesse experimentar ao concluir seu curso.

Em depoimentos, o professor em formação manifesta satisfação com a proposta de trabalho realizada por ele e afirma que *a cada dia os alunos aprendem temas novos*, o que para o acadêmico significa um contato com uma riqueza diversa de conteúdos. Assim, a cada aula, há um novo aprendizado, porque este se depara com a necessidade de preparar suas aulas e automaticamente estudar o conteúdo. Essa proposta faz com que este se perceba como indivíduo semelhante aos seus alunos. Dessa forma, juntos – professor e alunos – compreendem que são pessoas de culturas diferentes, que vivem em locais diferentes e que é possível falar a língua materna e conhecer novos idiomas. Nesse sentido, isso funciona como um pressuposto para quererem conhecer e aprender sempre mais.

Outro exemplo foi o caso das aulas ministradas pela acadêmica Tatiane Lima de Paiva, na Associação dos deficientes físicos de Ponta Grossa (ADFPG), sede localizada no Núcleo Shangrilá, que atendeu um total de cinco alunos no ano de 2010, duas mulheres e três homens, com faixa etária de 18 a 60 anos. A língua espanhola, para essas pessoas, foi uma oportunidade ímpar de contato com uma língua estrangeira. Estes nunca haviam tido contato com outra língua que não fosse à língua portuguesa. Assim, puderam contatar com outras culturas, novos lugares, outros povos ao conhecerem outra língua. De acordo com a professora em formação, cada aula foi enriquecedora (no sentido de troca de conhecimento de mundo e de vivências) e ainda mais para os alunos que com ela estiveram por quase um ano, por poderem aprender um idioma que possivelmente não teriam a oportunidade não fosse o projeto.

Além de se trabalhar outra língua, no caso a língua espanhola, houve o contato entre a acadêmica com os alunos, portadores de necessidades especiais, em que algumas



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



habilidades lhes são desfavoráveis como a escrita de próprio punho, pela dificuldade do movimento nas mãos de alguns dos alunos. Esse fato favoreceu o desenvolvimento de outras aptidões como, por exemplo, assistir documentários e fazer reflexões sobre a diversidade entre os povos, ou seja, dessa possível barreira, foi possível perceber que há limitação para quem queira se integrar, principalmente em se tratando de portadores de necessidades especiais. Mas, que pela busca por outros conhecimentos culturais, linguísticos, sociais, entre tantos, a língua estrangeira promoveu uma forma de ampliar a visão do indivíduo sobre o mundo. Apoiados na proposta das DCE/PR (2008) temos que

superar uma visão de ensino de Língua Estrangeira Moderna apenas como meio para se atingir fins comunicativos que restringem as possibilidades de sua aprendizagem como experiência de identificação social e cultural, ao postular os significados como externos aos sujeitos. (DCE, 2008, p. 53).

Assim, a extensão funcionou como nova possibilidade de entendimento enquanto sujeitos histórico-sociais, uma vez que os participantes puderam experimentar e conhecer outras culturas, ultrapassando os limites de se trabalhar a língua estrangeira apenas com fins comunicativos.

No ano de 2010 e seguindo em 2011, igualmente importante é o projeto da acadêmica Jéssica Amancio que leciona língua espanhola na Associação de Jovens da Igreja São José, no mesmo bairro. Essas aulas são direcionadas para jovens que não têm condições de pagar um cursinho preparatório para ingresso na universidade. Chama a atenção o fato de, em 2010, a acadêmica ter trabalhado com uma média de 20 alunos e, em 2011, ter mais de 50 alunos frequentando suas aulas.

Nesse sentido, pode-se citar o aprendizado da acadêmica que demonstra ter crescido profissionalmente não somente enquanto professora, mas também como aluna do curso de Letras, pois o seu trabalho de extensão aliado à proposta de entender algumas crenças dos seus alunos proporcionaram o posicionamento da acadêmica, conforme a fala a seguir: *Este trabalho nos propiciou um melhor entendimento sobre crenças, e nos fez ver que todos trazemos, querendo ou não, crenças, expectativas, afinal se não as tivéssemos não possuiríamos um ideal para viver. Isso se torna mais evidente em se tratando de E/LE, pois a falta de contato, muitas vezes até mesmo o medo ou o preconceito por achar a língua fácil para todos os brasileiros.* (J.A).

Além disso, há o referencial dos alunos para com a aprovação no concurso vestibular. Conta a acadêmica-professora que *Um dos resultados esperados é a aprovação dos alunos no vestibular. Durante esse tempo de permanência no curso, alguns alunos*



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



foram aprovados, no último vestibular de verão da UEPG, em 2011, 3 alunos do cursinho foram aprovados: 9º lugar em Administração noturno, 19º em Geografia licenciatura e 12º em Pedagogia noturno. Sem contar os alunos que ficaram na lista de espera. (J.A).

Ou seja, além da experiência de contato com os alunos em que a acadêmica busca compreender os anseios, expectativas e crenças dos alunos e também os seus, esta se sente motivada pelo bom desempenho de seus alunos em concursos como o vestibular. E a proposta de EPE é reafirmada porque além do ensino e da extensão, a pesquisa desenvolvida pela acadêmica com seus próprios alunos lhe fornece o seu material de pesquisa, o *corpus*. E entendendo que

Os professores de línguas precisam, entre outras coisas, produzir o seu ensino e buscar explicar porque procedem das maneiras como o fazem. Para dar conta desse duplo desafio, o movimento comunicativo tem sugerido alçarmos à posição mais alta o nível de abstração das crenças e pressupostos guias. (ALMEIDA FILHO, 2009, p. 93).

Acreditamos ser possível continuar na jornada de proposta de trabalhos como o da J.A., uma vez que formação neste molde favorece tanto a instituição, quanto àqueles que fazem parte desta e da comunidade, de acordo com os depoimentos da acadêmica.

Em 2011, levamos o projeto para o Instituto João XXIII, ou como é chamado “A Cidade dos Meninos”. No primeiro semestre deste ano, nesta instituição trabalhamos com oito professores em formação (quase todos voluntários) atuando com as crianças e adolescentes.

Na sequência, trazemos o depoimento de duas das participantes do projeto que falam de suas expectativas sobre o projeto nessa instituição. *Entendemos o tema “extensão” no sentido realmente de trabalho intervencionista que projeta benefícios para a sociedade e para nós que procuramos nos inserir em seus contextos vivenciais. Não podemos ver os programas de extensão como apenas projetos sociais, mas sim como o próprio nome remete a uma extensão da universidade. Para nós está evidente que cada acadêmico poderia e deveria participar, pois este trabalho é de grande relevância para a nossa formação. Neste momento, o acadêmico deixa o banco da sala de aula para ir vivenciar uma realidade talvez, até então desconhecida. São experiências vividas e trocadas entre os estudantes universitários e os alunos participantes do projeto de extensão, inseridos em um mundo novo, em que todos podem aprender uns com os outros. Podemos ressaltar que se trata de um conhecimento que, com certeza, não se adquire em sala de aula. (M e R).*



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Os professores em formação afirmam que seria importantíssimo para a formação de todos que queiram ser professor, atuarem na extensão. A experiência adquirida na extensão, segundo os alunos, é tão significativa quanto o estágio obrigatório. Assim, corroborando com Nogueira (2005), acreditamos que pela extensão será possível propor mudanças para os cursos de graduação, uma vez que há

a possibilidade de a extensão vir a constituir-se em ponto de partida para a atualização e reformulação de currículos dos cursos de graduação, e dar novas perspectivas aos trabalhos de pesquisa. E ainda, constituir-se em instrumento de retroalimentação das universidades e demais instituições, possibilitando maior inserção da primeira nas realidades regional e nacional e no momento histórico do país. (NOGUEIRA, 2005, p. 30).

Considerações finais

Podemos dizer que a proposta de ensinar e aprender com crianças, jovens e adultos com pouca ou quase nenhuma oportunidade de aprender outra língua permitiu aos acadêmicos pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, compreendendo que

[a] extensão da universidade se processa sob a forma de cursos, serviços, difusão de resultados de pesquisas, projetos de ação comunitária, difusão cultural e outras formas de atuação exigidas pela realidade da área onde a Instituição se encontra inserida, ou exigências de ordem estratégica. (NOGUEIRA, 2005. p. 39).

Consideramos positiva a proposta de levar o ensino e a aprendizagem da língua espanhola para contextos em que seria difícil o acesso ao estudo de uma língua estrangeira. Partindo dos resultados positivos apresentados até o momento, como a possibilidade de trocar experiências entre instituições que nos recebem, os professores e os acadêmicos que seguem ao nosso lado motivados, temos ensejos suficientes para seguirmos apostando neste formato de trabalho que reúne a tríade EPE.

Além disso, acreditamos que o contato com outros povos, outras culturas, outras línguas que englobam mudanças de crenças e atitudes dos participantes vêm afirmar o quão significativo é poder participar de propostas como esta. E nesse sentido, as possíveis mudanças nas crenças dos acadêmicos podem ser percebidas, como nesta afirmação das acadêmicas (M e R) *Apenas gostaríamos de chamar a atenção dos mestres da academia quanto à importância de uma atividade deste porte, a qual é tão importante quanto os estágios obrigatórios na graduação. E enfim, e não menos importante o incentivo ao*



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



estudiante, aos acadêmicos de um modo geral para que definitivamente “a extensão universitária” seja vista com outros olhos.

Assim, as acadêmicas, então professoras, conseguiram vislumbrar a significação da participação em um projeto de extensão que permitiu que elas mudassem algumas crenças, talvez negativas, que estas tinham com relação à extensão e ao ensino (já que se trata de um projeto articulado). Para Pessoa e Sebba (2010), “a mudança do professor é tanto comportamental quanto cognitiva e pressupõe que ele perceba a necessidade de mudança – ou, pelo menos, que ele demonstre o desejo de experimentação – e as alternativas disponíveis.” (PESSOA e SEBBA, 2010, p. 45).

Portanto, a participação nesse projeto é uma oportunidade de os professores em formação, dos alunos participantes e das professoras compreenderem melhor suas crenças e atitudes a respeito de como ensinar, como aprender e como entender o outro. De acordo com Barcelos (2010), as crenças precisam ser compreendidas em seus contextos de experiências.

Assim, a possibilidade de vivenciar algumas práticas pedagógicas como a atuação em sala de aula, antes mesmo de concluir o curso de formação de professores de línguas, nos possibilita vivenciar novas experiências e como afirma Sedycias (2005),

Além de um universo completamente novo em termos de literatura, filosofia, historiografia, folclore, música, filme e cultura popular etc. que vai se abrir com cada idioma novo que aprendermos, não devemos esquecer uma das verdades mais simples sobre as línguas estrangeiras: quando estudamos um segundo idioma, não aprendemos apenas a descrever a nossa realidade convencional com sons novos e exóticos; aprendemos também a criar uma realidade completamente nova. (SEDYCIAS, 2005. p. 37).

Finalizamos esse estudo acreditando que o contato com outra língua pela extensão seja relevante. Além disso, mantermos reunidas pesquisa, ensino e extensão em que apresentamos resultados positivos de ações combinadas nesse tripé nos possibilita acreditarmos que vale a pena seguirmos em nossos propósitos.

Concluimos trazendo Kleiman (2008) que nos abaliza quanto à significação de seguirmos com nossa proposta de trabalho reunindo o EPE em que entendemos que os resultados estão diretamente ligados à formação de professores, bem como a todas as pessoas envolvidas no projeto.

Os termos em que os resultados da pesquisa colocam questão para nós hoje não dizem mais respeito ao conjunto de saberes que permitiriam a melhor construção de um modelo didático para o ensino, mas os melhores modos de iniciarmos, com nossos alunos, o processo de reflexão que permitirá a compatibilização teórica já durante o



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



curso de Letras, pois a realidade de sala de aula mostra quão heterogêneos são sujeitos e objetos de conhecimento, isto é, professores, alunos e saberes linguísticos. ... E, embora a escolha do modelo teórico seja importante, porque concepções sobre o objeto de ensino e a abordagem de ensino vão juntas, também importante é a diversificação na análise de modelos, para o aluno alcançar, ainda no curso de formação, uma atitude crítica e um nível razoável de independência, considerados o contexto, a formação, o acesso aos centros de produção de conhecimentos, entre outros aspectos.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação**. 3ª. Edição. Campinas: Pontes Editores, 2009.

BARCELOS, A. M. F. e ABRAHÃO M. H. V. (orgs.) **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. 2ª. Edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais, Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília. Vol 1. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CAMARGOS, M. L. **Estrangeiro de si mesmo: conflitos no processo de construção identitária de um professor de espanhol no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.) **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. 2ª. Edição. Campinas: Mercado de Letras. 2010.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Perguntas sem resposta na formação de professores de línguas. In. GIMENEZ, Telma. **Formação de professores de línguas na América Latina e transformação social**. Campinas: Ponte Editores, 2010. P. 57-67.

DCE-PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Língua Estrangeira Moderna. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica, 2008.

FANJUL, Adrián Pablo. **Português e espanhol: línguas próximas sob o olhar discursivo**. São Carlos: Editora Claraluz, 2002.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

KLEIMAN, A. B. (org.) **A Formação do professor: perspectiva da linguística aplicada**. 1ª. Reimpressão. Campinas: Mercado de Letras. 2008.

Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



MENDES, Edleise. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma reação “entre-culturas”. In. ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz e SILVA, Kleber Aparecido da. (orgs) **Linguística Aplicada: Múltiplos olhares**. Campinas: Pontes Editores, 2007. (p. 119-139).

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Apresentação. In SEDYCIAS, João. (org.) **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. 1ª. ed. São Paulo: Parábola, 2005. (p. 9 e 10).

NOGUEIRA. Maria das Dores Pimentel. **Política de extensão Universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 135p.

PAULA, João Antonio de. Prólogo. In NOGUEIRA. Maria das Dores Pimentel. **Política de extensão Universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PESSOA, Rosane Rocha e SEBBA, Maria Aparecida Yasbec. Mudança nas teorias pessoais e na prática pedagógica de uma professora de inglês. In. BARCELOS, Ana Maria Ferreira e ABRAHÃO Maria Helena Vieira (Org.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. 2ª. Edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010, p. 43-64.

ROTTAVA, L. e LIMA, M. S. (org.) **Linguística aplicada: relacionando teoria e prática no ensino de línguas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

SEDYCIAS, João. (org.) **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. 1ª. ed. São Paulo: Parábola, 2005.